

Módulo: 1. Raízes mediterrânicas da civilização europeia – cidade, cidadania e império na Antiguidade Clássica.

Unidade: 2.3. A Romanização da Península Ibérica.

Sumário: A Romanização da Península Ibérica. As Ruínas Romanas de Vila Cardílio.

Tempo: 90 minutos

Aulas nº: a definir

Turma: 10º A

Data: A definir

Situação problema:

Quais são as principais características da romanização do território ibérico?

Questões orientadoras:

Quais são os principais agentes da romanização?

Quais são as principais tipologias de cidades romanas desta época e quais são as principais características diferenciadoras de cada uma delas?

Qual é a importância das *villae* no âmbito da romanização e da estruturação do espaço rural romano?

Linha Concetual:

A Romanização da Península Ibérica é um processo que se inicia durante o século III a.C, com a chegada dos romanos a este território no seguimento das guerras púnicas e termina apenas no final do século I a.C.

A ocupação romana deste território é mais fácil no sudeste peninsular, anteriormente colonizado pelos cartagineses mas bem mais complicada nas regiões norte e centro, habitadas por tribos como os Lusitanos e os Celtiberos, com poucos contactos prévios com as civilizações mediterrânicas.

O processo de romanização da Ibéria foi longo, tendo consistido na difusão da cultura, dos costumes e das técnicas romanas, bem como do latim e do direito romano.

A escola e a educação das elites provinciais ibéricas no modo de vida romano assumiram um papel fundamental neste processo. O exército, os comerciantes, as clientelas locais e o fenómeno de urbanização romana assumem-se também enquanto agentes da romanização.

A romanização do território ibérico implicou também o surgimento de um conjunto de cidades, com diferentes estatutos jurídicos: as cidades aliadas e federadas, as cidades peregrinas e estendárias, as colónias e os municípios.

A Hispânia romana distinguiu-se, no plano agrícola, pela produção de cereais, vinho, azeite e também por grandes desenvolvimentos na mineração, na produção de cerâmica, na construção naval, na extração de sal e na conserva de peixe.

A ocupação do espaço rural da península, durante o processo de romanização, traduz-se também pela introdução de grandes unidades de exploração agrícola, denominadas *villae*. Estes complexos agrícolas, constituídos por uma área residencial dos proprietários, uma área residencial para os servos e pela área ocupada pelos equipamentos de produção agrícola e pecuária, deteve, durante o período romano, uma importância fundamental na estruturação do espaço rural.

A visita de estudo às ruínas de Vila Cardílio, pensada para esta aula, insere-se precisamente neste enquadramento.

Estas ruínas são testemunho de uma antiga propriedade rural, cuja visita e conhecimento mais aprofundado permite uma aprendizagem mais ampla das matérias lecionadas na aula.

O objectivo desta primeira aula passa por enquadrar os alunos na época histórica em causa e contextualizar a visita de grupo às ruínas de Vila Cardílio, a ser realizada na aula seguinte.

Justificação pedagógica e científica da utilização do material didático:

O professor, através desta aula, procura apresentar aos alunos as principais características da romanização do território peninsular.

Os alunos são também alertados para a existência, em Torres Novas, a poucos quilómetros da Golegã, de um monumento nacional que representa um exemplo muito relevante de *villa*, grande unidade agrícola romana, extremamente importante no âmbito da romanização e da ocupação do território rural da Península Ibérica.

Quando visitarem as ruínas de Vila Cardílio, na aula seguinte, os alunos estão já familiarizados com as principais características deste tipo de monumentos.

Possuirão, também, a capacidade de reconhecerem nas ruínas de Vila Cardílio um bom exemplo de *villa* romana.

Neste sentido, a aluno é convidado, numa primeira abordagem, a refletir sobre os principais conceitos que serão abordados na aula. Procura-se, desta forma, verificar qual o grau de conhecimento já existente sobre estes tópicos.

A análise de um conjunto de documentos gráficos e mapas presentes na apresentação *powerpoint*, bem como da cronologia, tem como objetivo o desenvolvimento de competências específicas da disciplina de História, nomeadamente o tratamento de informação, compreensão histórica e a contextualização espacial e temporal do aluno quanto à época em causa.

Após a aula, o aluno deve também conseguir definir os principais conceitos e ideias-chave apresentados, essenciais para a compreensão histórica deste período.

| Conteúdos / Conceitos | Objetivos Gerais Descritores de Desempenho | Estratégias de Aprendizagem | Recursos | Avaliação |
|--|---|--|---|---|
| <p>A Romanização da Península Ibérica, um exemplo de integração de uma região periférica no universo imperial. As ruínas de Vila Cardílio enquanto vestígio de uma propriedade rural (<i>villa</i>) romana, complexo de exploração agrícola típico do processo de ocupação do território peninsular pelos romanos.</p> <p>Conceitos: Península Ibérica. Hispania. Roma. Cartago. Celtiberos. Lusitanos.</p> | <p><u>Objetivo geral</u> Compreender a Romanização da Península Ibérica.</p> <p><u>Descritores</u></p> <ol style="list-style-type: none">1. Caracterizar a conquista do actual território da Península Ibérica pelos romanos;2. Compreender o fenómeno da Romanização e identificar os seus principais agentes;3. Identificar as principais consequências da romanização;4. Identificar os principais vestígios romanos no actual território português.5. Caracterizar os diferentes tipos de cidades romanas | <p>1º Momento - Introdução Acolhimento aos alunos e início da aula.</p> <p>2º Momento - Desenvolvimento Apresentação do tema da aula. O professor procura, num primeiro momento, compreender qual é o conhecimento prévio que os alunos já detêm sobre as temáticas em causa, nomeadamente sobre a romanização da Península Ibérica.</p> <p>A análise da cronologia histórica será efetuada ao longo da aula. Pretende-se, desta forma, que os alunos estejam devidamente enquadrados, do ponto de vista histórico e cronológico, no período em causa.</p> <p>Análise e explicitação dos principais conceitos, nomeadamente: Península Ibérica, Hispania, Roma, Cartago,</p> | <p>Apresentação <i>PowerPoint</i> intitulada “A Romanização da Península Ibérica. As Ruínas Romanas de Vila Cardílio”.</p> <p>Guião da visita de grupo às Ruínas Romanas de Vila Cardílio.</p> <p>Cronologia intitulada “A Romanização da Península Ibérica”.</p> | <p>A avaliação será realizada na aula posterior à visita guiada através de uma Ficha de Trabalho que pretende analisar os conhecimentos adquiridos nesta aula e na visita guiada, sendo importantes os documentos já recebidos: a cronologia e o guião de visita.</p> |

| | | | | |
|---|---|--|--|--|
| <p>Romanização. Legionários. Latim. Direito romano. Cultura romana. Aculturação. Províncias romanas. Elites provinciais. Urbanização. Clientelas locais. Cidade aliada ou federada. Cidade peregrina ou estipendiária. Estipêndio. Colónia. Município. Aquedutos. Termas. <i>Villa</i>. Rede viária. <i>Pars urbana</i>. <i>Pars rústica</i>. <i>Pars fructuária</i> ou <i>frumentária</i>. Escavação arqueológica. Mosaico. Efigie. Maquete.</p> | <p>existentes na Hispânia.</p> <p>6. Reconhecer a importância das <i>villae</i> enquanto grandes unidades de exploração agrícola, detentoras de importância central na organização do espaço rural.</p> <p>7. Identificar e caracterizar a estrutura das <i>villae</i>, a sua localização e os seus objectivos.</p> <p>8. Identificar as ruínas de Vila Cardílio como um exemplo de uma antiga <i>villa</i> romana.</p> | <p>Celtiberos, Lusitanos, Romanização, Legionários, Latim, Direito romano, Cultura romana, Aculturação, Províncias romanas, Elites provinciais, Urbanização, Clientelas locais, Cidade aliada ou federada, Cidade peregrina ou estipendiária, Estipêndio, Colónia, Município, Aquedutos, Termas, Villa, Rede viária, <i>Pars urbana</i>, <i>Pars rústica</i>, <i>Pars fructuária</i> ou <i>frumentária</i>, Escavação arqueológica, Mosaico, Efigie e Maquete.</p> <p>Análise de um mapa intitulado “A entrada dos romanos na Península Ibérica” que ilustra a primeira área peninsular ocupada pelos romanos.</p> <p>Análise de um mapa intitulado “A divisão da Hispânia em três províncias” que ilustra uma mapa da Hispânia romana, a sua divisão em três províncias, as suas respectivas capitais e as principais cidades romanas existentes em cada território.</p> <p>Análise de um conjunto de documentos gráficos, nomeadamente: O templo romano de Évora, o teatro romano de Mérida, as ruínas romanas de Conímbriga, de Ammaia, o anfiteatro de Mérida, as ruínas do teatro romano de Lisboa, moedas romanas, a ponte romana de Chaves, as Minas romanas de Vila Pouca de Aguiar e as urnas de salga do peixe em Troia, a Vila Romana de Cucufate e as ruínas romanas de Milreu.</p> <p>O visionamento e a análise destes documentos tem como objectivo dar a conhecer alguns dos mais importantes vestígios romanos no actual território nacional e também ibérico, verificar de que forma se efectivou a romanização, a</p> | | |
|---|---|--|--|--|

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | <p>urbanização, a construção de equipamentos urbanos e a ocupação do território rural durante o período romano.</p> <p>Análise do mapa intitulado “As principais redes viárias romanas no actual território português” com a qual se pretende verificar a extensão e complexidade da rede viária e urbana no território que seria hoje Portugal.</p> <p>Análise de um conjunto de documentos gráficos alusivos às ruínas romanas de Vila Cardílio, com as quais se pretende dar a conhecer melhor o espaço que será visitado pelos alunos na aula seguinte.</p> <p><u>3º Momento – Síntese</u></p> <p>No final da aula, o professor procura responder às dúvidas dos alunos e sintetizar as principais características da romanização do território ibérico. Os alunos são recordados da visita na aula seguinte, recebendo desde logo o guião da visita guiada.</p> <p><u>4º Momento – Avaliação</u></p> <p>Os alunos são informados que após a visita de grupo será realizada uma Ficha de Trabalho.</p> | | |
|--|--|--|--|--|

Bibliografia:

ALARCÃO, Jorge de, “O domínio romano em Portugal”, 3ª edição, Publicações Europa-América, Mem Martins, 1995, p. 118.

COSTA, Francisco Cândido Rodrigues, “Memória breve sobre Vila Cardílio”, in Nova Augusta, Revista da Biblioteca Municipal de Torres Novas, II Série, nº 2, 1982, pp. 45-54.

PAÇO, Afonso do, “Vila Cardílio. Estação romana de Torres Novas”, in Nova Augusta, Revista de Cultura, nº 2, 1963, pp. 71-75.

SOUSA, Jorge Manuel Serra de, “Elementos Culturais de Vila Cardílio”, in Nova Augusta, Revista de Cultura, nº 11, 1999, pp. 109-125.

VERÍSSIMO, Helena, LAGARTO, Mariana, BARROS, Miguel, “História em Perspetiva. História A. 10º Ano” Volume 1, Edições Asa, Grupo Leya, 2013.
COUTO, Célia Pinto, ROSAS, Maria António, “Um novo Tempo da História. Parte 1. História A. 10º Ano”, Porto Editora, 2013.
FORTES, Alexandra, GOMES, Fátima Freitas, FORTES, José, “Linhas da História. História A. 10º Ano. Ensino Secundário”, Porto Editora, 2013.
Programa de História. Plano de Organização de Ensino-Aprendizagem, Volume II, Ensino Básico. 3º Ciclo, Departamento de Educação Básica, Ministério da Educação.
Site da Escola Virtual da Porto Editora, consultado em Novembro de 2017: <http://www.escolavirtual.pt/>
Site da Câmara Municipal de Torres Novas, consultado em Novembro de 2017: <http://www.cm-torresnovas.pt/index.php/patrimoniomonumental#informação-2>
Ficha de Património da Direcção-Geral do Património Cultural, consultado em Novembro de 2017: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/69757>
Site da Infopedia, consultado em Novembro de 2017: [https://www.infopedia.pt/\\$vila-cardilio](https://www.infopedia.pt/$vila-cardilio)
Fotografias de Vila Cardílio, consultadas em Novembro de 2017: <http://pedrasehistoria.blogspot.pt/2014/10/>
Fotografia do Templo Romano de Évora, consultado em Novembro de 2017: <http://www.historiadeportugal.info/templo-romano-de-evora/>
Fotografia da Vila Romana de São Cucufate consultada em Novembro de 2017:
https://www.google.pt/search?q=vila+romana+de+sao+cucufate&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjyu6qGy83XAhUisBQKHZVANOQ_AUICigB&biw=1366&bih=637#imgrc=PYmQqI5zIS3TfM: Vila romana de são cucufate
Fotografia da Ponte romana de Chaves consultada em Novembro de 2017: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ponte_de_Trajano Ponte Romana de Chaves

O Orientador Cooperante: _____

O Estagiário: _____